

Título: Relatório Etapa 3 - Curso Educação na
Diversidade

Período: 01/07 a 24/08/2006

Autora: Aparecida Malta da Silva

Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Extensão – DEX
Parceria MEC/SECAD
CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE



RELATÓRIO ETAPA 3
Período: 01/07 a 24/08/2006

OK

✓

28-08-06

Conferido CD

P/L impressos

19-9

Carreira

Mediador(a): APARECIDA MALTA DA SILVA
Grupo/Turma: B5
Nº inscritos: 25
Nº Concluintes: 05
Dia/Horário e local de Plantão: Quarta-feira, 14:00 às 18:00 h,
Laboratório MEC/SECAD

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
DESENVOLVIMENTO.....	04
CONCLUSÃO.....	05

ANEXOS

Anexo 1

Perfil dos alunos(as)

Anexo 2

Desempenho da turma

Anexo 3

Quantidade/tipo de interação

Anexo 4

Planilha de Avaliação dos alunos(as)

Anexo 5 (apenas em CD)

Cópia de mensagens trocadas com os alunos(as)

Anexo 6 (apenas em CD)

Cópia de mensagens trocadas com a coordenação geral e coordenadoras temáticas

Anexo 7 (apenas em CD)

Planilha com listagem dos Projetos de Intervenção Local – PIL apresentados, com destaques e comentários pertinentes.

Introdução

O curso de aperfeiçoamento, de 240 horas/aula, “Educação na Diversidade”, proposto pelo Departamento de Extensão da Universidade de Brasília em parceria com o MEC/SECAD, tem por finalidade atingir profissionais ligados ao ensino enriquecendo às áreas de conhecimento correspondentes a Diversidade.

O projeto é inovador pois foi proposto em diversas localidades em todo o Brasil, incluindo pequenos municípios e não só as capitais e principais cidades de cada Estado. O objetivo do curso é a implementação de Comunidades de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (CTARD), ocasionando em transformações significativas na localidade de atuação dos proponentes.

Os alunos da turma B-5 são da região Nordeste, compreendendo municípios dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, totalizando 25 alunos inscritos.

O percurso é composto por 9 módulos, indo da familiarização do aluno com a plataforma de trabalho ao grande objetivo, culminando no Projeto de Intervenção Local (PIL).

Desenvolvimento

Devido a grandiosidade do curso foram necessárias a participação de mediadores oferecendo um acompanhamento aos alunos inscritos, criando condições para que o aluno prossiga na construção de conhecimentos. Para tanto o mediador deve ter domínio da linguagem técnica, conhecimento na área do curso e manter um bom relacionamento com os alunos. O mediador exerce um papel fundamental ligando o professor aos alunos, garantindo o sucesso do Ensino a Distância.

Como principais ações da mediação podemos citar o acompanhamento estabelecido principalmente por e-mail. Comunicando e estimulando os alunos à participação. Ocorreu um bom relacionamento com os alunos, com a coordenação e com o grupo de mediadores.

A plataforma e-proinfo ao longo do percurso apresentou inúmeras dificuldades desde a disposição dos ícones na tela quanto aos momentos em que a plataforma esteve fora do “ar” para manutenção.

Entre as ferramentas disponibilizadas na plataforma o Diário de Bordo foi o mais utilizado para comunicação, esclarecimento de dúvidas e até mesmo para publicação das atividades. Talvez por ser uma ferramenta de fácil uso e por oferecer um caráter intimista entre o aluno e o mediador tenha sido a mais utilizada.

No Fórum não houve interação entre os participantes do curso. A maior parte dos alunos mostraram-se apáticos sem ao menos comunicar a falta de interesse ou impossibilidade na realização do curso.

A maior dificuldade enfrentada pelos alunos foi quanto as atividades propostas. Os textos foram sempre elogiados pela qualidade e pertinência porém alguns eram pesados para o aporte físico da máquina dos alunos.

As atividades não ofereciam uma continuidade e conexão entre os módulos bem como não havia uma uniformidade quanto a proposição. Alguns módulos tinham uma quantidade assustadora de atividades. O período de duração de cada módulo poderia ser estendido pois os alunos se queixaram da dificuldade em imprimir os textos e executar as atividades em tempo hábil.

A biblioteca-material do aluno também mostrou-se dificultosa aos alunos, mesmo com orientações enviadas ocorreu que alguns alunos continuaram publicando suas respostas no diário de bordo.

Conclusão

Este longo percurso foi constituído por uma série de percalços, dificuldades e também sucessos. Ao longo do curso foi apontado por nós mediadores uma variedade de problemas relacionados à plataforma. Tivemos uma quantidade de alunos inscritos por questões institucionais, sem que estes tivessem interesse em realizar o curso.

Creio que um outro fator a ser considerado como insucesso na participação tenha sido a proposição das atividades sem que houvesse uma uniformidade e uma ligação entre os módulos estimulando os alunos à continuidade.

Entretanto, temos saldos positivos a apresentar. Na turma B-5 tivemos um aproveitamento correspondente a constância e êxito na participação de 5 alunas que apresentaram projetos encantadores, viáveis e executáveis. A diferença, para informação avaliativa, entre eles corresponde a prática na elaboração de projetos que alguns alunos manifestaram em maior grau. Isso explica a diferenciação na atribuição de notas das alunas no Projeto de Intervenção Local apresentado. Nos outros módulos foram observados: frequência, pertinência nas respostas das atividades bem como a participação nas outras ferramentas.

Esta, certamente, foi uma grande experiência no que tange a temática trabalhada e também quanto a ferramenta utilizada. O enriquecimento foi enorme, o que irá possibilitar uma aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Como professora de Artes Visuais da SEDF o conhecimento obtido em Educação na Diversidade e a experiência do ensino à distância será propagado.

ANEXOS

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Nome	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
ANGELA MARIA MARINHO ARAÚJO LOBO	Professora	AL	MACEIÓ	Étnico-racial, Ambiental	Não realizou Atividades.
ANGELITA PEREIRA DA SILVA	professora	PE	PETROLINA	EJA	Não realizou Atividades.
DALVA DE OLIVEIRA COSTA PEREIRA	professora	AL	MACEIÓ	Étnico-racial, EJA	Não realizou Atividades.
GLYNDIA RAQUEL DE OLIVEIRA GUEDES	Estudante	AL	MACEIÓ	Ambiental, gênero	Não realizou Atividades.
IVALDA BONFIM DE GUSMÃO	ESCOLA MUNICIPAL NEIDE FREITAS FRANÇA	AL	MACEIÓ	EJA	Realizou as atividades com êxito. OK
JIVANEIDE ARAÚJO SILVA COSTA	APICE CONSULTORIA	AL	MACEIÓ	EJA	Realizou as atividades com êxito. OK
MARIA CARVALHO AMORIM	Professora - em função técnica	PE	ARAPIRINA	EJA	Não realizou Atividades.

MARIA CLEIA DE ALENCAR	Professora	PE	PETROLINA	Indígena	Não realizou Atividades.
MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS GÓES MASCARENHAS	Professora	SE	ARACAJU	Étnico-racial	Não realizou Atividades.
MARIA DAS GRAÇAS LIMA	GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO AGRESTE MERIDIONAL	PE	GARANHUNS	EJA, Indígena	Realizou as atividades com êxito. <i>OK</i>
MARIA DAS GRAÇAS REIS SILVA	SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS	AL	MACEIÓ	EJA	Realizou as atividades com êxito. <i>OK</i>
MARIA DE FÁTIMA ANGELIM E ARAÚJO	Professora	PE	PETROLINA	Indígena	Não realizou Atividades.
MARIA DE FÁTIMA FARO DO AMARAL LEMOS	Prefeitura de Olinda – Diretoria de Planejamento Ambiental	PE	OLINDA	Ambiental	Não realizou Atividades.
MARIA DE FÁTIMA LOPES DE ALBUQUERQUE	Psicóloga	AL	MACEIÓ	Ambiental	Não realizou Atividades.
MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA BATISTA	Professora	PE	RECIFE	Étnico-racial	Não realizou Atividades.
MARIA DE FÁTIMA SOUZA CABRAL	professora	PE	PAULISTA	Indígena	Não realizou Atividades.

MARIA DE LOURDES ANTUNES DA COSTA	Professora	PE	RECIFE	Indígena	Não realizou Atividades.
MARIA DO SOCORRO BENTO DOS SANTOS	Professora	PE	RECIFE	Indígena	Participou apenas dos módulos 2 e 3.
MARIA JEANE BONFIM DA SILVA	Professora	AL	MACEIÓ	EJA	Não realizou Atividades.
MARIA JOSÉ GOMES MARINHEIRO	Professora	AL	MACEIÓ	EJA, Indígena, Ambiental, Étnico-racial	Não realizou Atividades.
MARIA LÚCIA GOMES DOS PRAZERES FARIAS	Professora	PE	CABROBÓ	Étnico-racial	Não realizou Atividades.
MARIA NEUZETE DOS SANTOS	Professora	PE	CABROBÓ	Ambiental, Étnico-racial	Não realizou Atividades.
NADJA XAVIER SILVA	GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO AGRESTE MERIDIONAL	PE	GARANHUNS	EJA, Ambiental	Realizou as atividades com êxito.
NILTON GOMES DA SILVA	Coordenador de Educação no Campo	PE	RECIFE	Ambiental, Étnico-racial	Não realizou Atividades.
RILDA MARIA ALVES JESUÍNO	Agricultora	AL	ARAPIRACA	Ambiental, Gênero	Não realizou Atividades.

ANEXO 2**DESEMPENHO DA TURMA**

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
25	05	00	20	Poucos alunos comunicaram o motivo da desistência, alguns relataram dificuldade de acesso no serviço e falta de tempo.

ANEXO 3**QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO**

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	52	Geralmente, os mesmos alunos mantiveram a frequência na participação no fórum.
Diário de Bordo	168	Esta ferramenta foi muito utilizada para publicação das atividades.
E-mail da plataforma	Sem registros específicos.	Esta ferramenta foi pouco utilizada devido a problemas da plataforma.
Outros		
E-mail pessoal	Sem registros específicos. (porém foram anexadas 86 páginas de texto com cópias das mensagens)	Este recurso foi muito utilizado para manter contato com os alunos e a coordenação.
Telefone	Sem registros específicos.	Os telefonemas foram realizados da própria residência da mediadora (contatos telefônicos com os alunos que estavam finalizando as atividades).
Fax	00	Não foi utilizado.

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE**Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006****Valores atribuídos de 0 a 10, somatório final equivalente a 100 pontos.**

Nº	Nome	Módulos/Notas									Nota Final
01	ANGELA MARIA MARINHO ARAÚJO LOBO	01 00	02 00	03 00	04 00	05 00	06 00	07 00	08 00	09 00	00
02	ANGELITA PEREIRA DA SILVA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
03	DALVA DE OLIVEIRA COSTA PEREIRA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
04	GLYNDIA RAQUEL DE OLIVEIRA GUEDES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
05	IVALDA BONFIM DE GUSMÃO	10	10	07	10	10	10	10	10	18	95
06	JIVANEIDE ARAÚJO SILVA COSTA	10	10	10	07	10	10	10	10	18	95
07	MARIA CARVALHO AMORIM	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
08	MARIA CLEIA DE ALENCAR	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
09	MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS GÓES MASCARENHAS	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
10	MARIA DAS GRAÇAS LIMA	10	10	10	10	10	10	10	10	18	98
11	MARIA DAS GRAÇAS REIS SILVA	10	10	10	10	10	10	10	10	18	98
12	MARIA DE FÁTIMA ANGELIM E ARAÚJO	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
13	MARIA DE FÁTIMA FARO DO AMARAL LEMOS	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
14	MARIA DE FÁTIMA LOPES DE ALBUQUERQUE	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

OK PIL / CD

OK PIL / CD

OK PIL / CD

OK PIL / CD

15	MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA BATISTA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
16	MARIA DE FÁTIMA SOUZA CABRAL	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
17	MARIA DE LOURDES ANTUNES DA COSTA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
18	MARIA DO SOCORRO BENTO DOS SANTOS	07	07	09	00	00	00	00	00	00	23
19	MARIA JEANE BONFIM DA SILVA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
20	MARIA JOSÉ GOMES MARINHEIRO	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
21	MARIA LÚCIA GOMES DOS PRAZERES FARIAS	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
22	MARIA NEUZETE DOS SANTOS	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
23	NADJA XAVIER SILVA	10	10	10	10	10	10	10	10	18	98
24	NILTON GOMES DA SILVA	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
25	RILDA MARIA ALVES JESUÍNO	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

OK PL/CD

Brasília, 24 de agosto 2006.

Aparecida Malta da Silva Grupo B Turma: 5
 Mediador(a)

ANEXO 06

Cópias dos Projetos apresentados no módulo 09. Os comentários seguem abaixo.

Alunos concluintes:

- Ivalda Bonfim de Gusmão

Título: Estudo de caso - repetência e evasão dos alunos de EJA da escola Neide França.

Comentário: Projeto em andamento, consiste em um estudo de caso em que a proponente leciona. A proposta é tentar combater a repetência e evasão dos alunos da EJA da referida unidade de ensino. A maior parte dos alunos é composta por pescadores da região.

- Maria das Graças Lima e Nadja Xavier Silva

Título: Formação de Professores para a EJA do Campo com Valorização da Diversidade Étnico-Cultural.

Comentário: Neste projeto as alunas propõem a preparação de material adequado e contextualizado à realidade dos alunos de assentamentos e da Comunidade Quilombola da região.

- Jivaneide Araújo Silva Costa

Título: Formação continuada para educadores do 1º segmento da EJA..

Comentário: Este projeto está em andamento e destina-se a educadores da EJA no intuito de otimizar e contribuir com uma formação continuada aos educadores.

- Maria das Graças Reis Silva

Título: Formação pedagógica em Língua Portuguesa para professores de Alfabetização da EJA.

Comentário: Projeto em execução destinado a educadores da EJA, sobretudo da Língua Portuguesa incentivando o trabalho de atividades práticas em sala de aula.

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome : **IVALDA BONFIM DE GUSMÃO**

1.2- Instituição: **ESCOLA MUNICIPAL NEIDE FREITAS FRANÇA**

1.3- Endereço para correspondência: **LOT LAURO BRAGA I , Nº 06 – RUA PACÍFICO – IPIOCA - MACEIÓ ALAGOAS – CEP 57.039.000**

e-mail ivalda.gusmao@gmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: **ESTUDO DE CASO : REPETÊNCIA E EVASÃO dos alunos de EJA DA ESCOLA NEIDE FRANÇA**

2.2- Período de execução: Início (mês / ano): **JUNHO 2006** Término: **NOVEMBRO 2006**

2.3- Área de abrangência : **ESCOLA MUNICIPAL NEIDE FRANÇA**

2.4- Público ao qual se destina **Professores da Escola Municipal Neide , diretores , coordenadores e educandos trabalhadores .**

3- APRESENTAÇÃO : As escolas municipais de Maceió apresentam grande índice de repetência e evasão, os motivos são os mais diversificados . Escola Neide França está localizada na zona rural, com 3 turmas de EJA com 83 alunos, sendo que a matrícula inicial foi de 148 alunos da comunidade e vizinhos, é considerada uma escola de difícil acesso pela sua localização, dificultando a assiduidade dos alunos, o que prejudica pedagogicamente o aprendizado. Além de tudo os alunos são na maioria pescadores ou de origem rural, que precisam faltar a escola quando estão no mar ou no corte da cana-de-açúcar, como se trata de atividades sazonais, eles vivem longos períodos de desempregos. Diante dos fatos fica claro que um dos indicadores de evasão seja o calendário escolar que respeita o ano letivo padrão, mas que não atende a estes sujeitos, que trabalham em espaço e tempos diferenciado.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

Considerando que o atendimento a modalidade de EJA na rede municipal aumentou de 3.665 em 1995 para 6.970 em 2005 ainda apresentamos altos índice de analfabetismo de jovens adultos de 81.348 no município de Maceió, somando-se a isso a falta de políticas publicas e empenho dos governantes que preferem investir em

campanhas temporárias tentando mascarar os grandes índices de analfabetismo que impossibilitam a ascensão profissional e social desses sujeitos que estão à margem da sociedade.

Tendo em vista que o desemprego influencia nos índices de evasão e repetência, estou propondo junto com a equipe diretiva da escola um convenio com o SENAC que possa oferecer cursos que venham responder a demanda local e por consequência a possibilidade concreta de inserção no mundo do trabalho visto que a localização dessa comunidade favorece ao turismo que não é explorado apesar de mostrar grande potencialidade.

Acreditamos que esse projeto venha intervir de forma concreta na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, possibilitando outras oportunidades de emprego como também a formação para sua construção crítica e pessoal, podendo estes indivíduos buscar outras alternativas de trabalho no período sazonal, tendo este suporte na escola enquanto instituição capaz de transformar a realidade e a visão de mundo desses sujeitos.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL :

- 1. Buscar alternativas que possibilitem uma transformação real na qualidade de vida dos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar da Escola Neide França.**

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- 1. Ofertar cursos com temáticas que possibilitem oportunidades aproveitando as potencialidades locais.**
- 2. Investigar as potencialidades individuais através de rodas de culturas na comunidade escolar.**
- 3. Organizar grupos de estudos que fortaleçam as relações interpessoais dos jovens desta comunidade.**
- 4. Envolver a comunidade escolar de forma concreta nesse trabalho.**

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES:

1. Planejamento das ações
2. Grupo de estudo para discutir problemas relevantes a temática.
3. Reuniões periódicas.
4. Articulação com o SENAC para possibilidades dos cursos que serão ofertados.
5. Elaboração de relatórios e instrumentos para monitoramento e avaliação do processo.

7- CRONOGRAMA

MÊS	ATIVIDADES	LOCAL	OBSERVAÇÃO
JUNHO	Reunião com os profissionais da escola	Escola Neide França	
	Participação nos eventos de formação continuada no Departamento de Jovens e Adultos	Secretaria Municipal de Educação de Maceió	
	Pesquisa sobre os possíveis cursos a serem trabalhados.		
JULHO	Sensibilização da comunidade para implantação do projeto	Escola Neide França	
	Reunião com equipe pedagógica do SENAC	Maceió	
	Reunião com os alunos	Escola Neide França	
AGOSTO	Trabalho pedagógico para montar as oficinas e palestras	Escola Neide França	
	Inscrições dos alunos para os cursos	Escola Neide França	

	Reunião com os atores envolvidos para elencar possíveis problemas	Escola França	Neide	
	Início dos cursos	SENAC		
	Realização dos Cursos	SENAC		
SETEMBRO	Realização dos Cursos	SENAC		
	Reunião com a equipe pedagógica, permanente avaliação	Escola França	Neide	
OUTUBRO	Elaboração do relatório do projeto desenvolvido	Escola França	Neide	
	Entrega do relatório final do projeto	Escola França	Neide	

O cronograma foi montado pensando o período de sazonalidade vivido pelos estudantes de EJA da Escola Neide França.

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS:

SEMED

Educadores formadores

SENAC

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1- Nome Jivaneide Araújo Silva Costa

1.2- Instituição: APICE CONSULTORIA

1.3- Endereço para correspondência: Conjunto Graciliano Ramos – Rua 63, nº 319 –

Tabuleiro dos Martins –CEP: 57073-340 - Maceió -Al

Telefone : 082-3354-4181

e-mail jivaneidec@bol.com.br

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DO 1º SEGMENTO DA EJA

2.2- Período de execução: Início (mês/ano): 03 de março 2006 Término: 15 de dezembro 2006.

2.3- Área de abrangência Municípios do Interior de Alagoas(Piaçabuçu, Igreja Nova, Minador do Negrão, Marechal Deodoro e Feliz Deserto)

- Identificar área e/ou áreas de abrangência:, Municipal.

2.4- Público ao qual se destina Professores da rede municipal que tem docência com alunos da EJA, professores com atuação em classe de EJA, que preocupados com sua atuação em solo buscam um aperfeiçoamento de sua prática. Como também educandos trabalhadores que em sala de aula contribuem com seus saberes e experiências de vida.

3- APRESENTAÇÃO:

Professores formadores com experiência na rede pública de ensino (estadual e municipal) que buscam contribuir para a melhoria da qualidade da Educação de Jovens e Adultos, porque acreditamos que a educação é o único veículo que pode reconstruir esta sociedade excludente que vivemos. A Ápice Consultoria é uma empresa de assessoria e consultoria pedagógica e empresarial, está localizada na Av. Jatiúca, 1805 – Jatiúca – Maceió-AL. A empresa surgiu pela necessidade de assessorar municípios cuja carência técnica pedagógica e administrativa que é imensa, pois ainda há de percorrer um caminho em que os municípios sejam completamente auto-suficiente em seu quadro técnico. Atua nos municípios oferecendo , consultorias; formação de educadores de educação básica nas diversas modalidades inclusive EJA e assessoria administrativa. Tem a finalidade de prestar serviços especializados a municípios que apresente carência nas áreas de atuação da empresa, como também prestar serviços de qualidade e sociedade e a educação. Tem como objetivo assessorar aos municípios nas áreas administrativas e pedagógica; contribuir para a formação da autonomia da escola e dos autores escolares e promover a formação continuada dos professores da educação básica e profissionais da educação.

As ações políticas e pedagógicas se designam a : formação de educadores de EJA numa perspectiva Freiriana; assessorar as escolas municipais para construção do Projeto Político Pedagógico ; formação dos profissionais da educação , que acontecem em 12 municípios do interior e em 5 escolas da capital. O público alvo atendido pela empresa são as prefeituras com carência de pessoal qualificados; profissionais da educação, professores do quadro efetivo e contratados que não foram qualificado na profissão e professores na sua grande maioria sem graduação.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA :

Considerando os altos índices de analfabetismo existente em Alagoas, o despreparo do educador para lidar com classes populares e em especial da Educação de Jovens e Adultos – pois nossa formação nos prepara para trabalhar com a classe média- o pouco acesso que os educadores têm a livros e textos de boa qualidade pensa-se em uma formação que não seja pontual, limitada a momentos stank que pouco contribui para melhoria da prática docente dos educadores de classes de Educação de Jovens e Adultos. Pensamos em uma formação que contribua para uma real formação continuada em etapas e com monitoramento. Esperamos que o projeto venha intervir de forma concreta na qualidade da educação dos municípios envolvidos no mesmo, assim como a qualidade de vida dos educadores e educandos, que já manifestam sua satisfação nas formações, onde a valoração profissional é muito discutida por eles, antes da nossa presença nesses municípios a EJA não tinha nenhuma assessoria pedagógica.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL :

2. Organizar e desencadear um processo de formação continuada para educadores da Educação de Jovens e Adultos .

5.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

5. Ofertar cursos com temáticas variadas para fundamentação teórica da Educação de Jovens e Adultos.
6. Favorecer a transposição didática dos estudos teóricos, através de oficinas praticas que facilite o trabalho na sala de aula.
7. Organizar reuniões com atores envolvidos diretamente no processo para avaliar a formação e seu impacto.

6- PRINCIPAIS ATIVIDADES:

6. Planejamento das ações
7. Grupo de estudo para seleção de conteúdos, atividades e recursos pedagógicos a serem utilizados nas turmas de EJA.
8. Organização de cronograma de eventos e reuniões
9. Elaboração de relatórios e instrumentos para monitoramento e avaliação do processo, para possível intervenção do problema surgido.
10. Eventos para formação dos professores da EJA
11. Todas as ações são realizadas pela coordenação pedagógica em parceria e articulação com os educadores formadores da Ápice.

7- CRONOGRAMA

MÊS	ATIVIDADES	MUNICIPIOS	OBSERVAÇÃO
MARÇO	Reunião com os gestores municipais para definição do PTA	Em todos envolvidos	
ABRIL	Formação para 60 professores da EJA	Rio Largo	
	Reunião com equipe pedagógica	Maceió	
	Reunião com técnicos da Secretária de Educação	Piaçabuçu, Minador e Feliz Deserto.	
MAIO	Trabalho pedagógico para montar as oficinas e palestras	Maceió	
	Oficina para alfabetizadores da EJA	Rio Largo	
	Reunião com coordenadores pedagógicos dos municípios para elencar possíveis problemas	Piaçabuçu, Minador, Rio Largo e Igreja Nova	

JUNHO	Formação Continuada da EJA	Piaçabuçu	
	Reunião com os técnicos	Maceió	
	Reunião com a equipe pedagógica	Maceió	
AGOSTO	Oficina de língua portuguesa para EJA	Piaçabuçu	
	Visita aos municípios para reunião com coordenadores da EJA	Em todos	
	Formação continuada	Feliz Deserto	
SETEMBRO	Formação continuada com os municípios de Feliz Deserto Minador e Igreja Nova	Arapiraca	
	Acompanhamento pedagógico com os professores do 2º segmento dos municípios	Em todos municípios	
OUTUBRO	Acompanhamento pedagógico em todos os municípios (monitoramento)	Em todos municípios	
NOVEMBRO	Oficina para o 1º segmento para discutir avaliação	Em todos municípios	
DEZEMBRO	Forun com todos municípios	A combinar	

8- IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS:

SEMED

Educadores formadores

Educadores dos municípios envolvidos

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFATIZAÇÃO E DIVERSIDADE – SECAD

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE PERNAMBUCO – SEDUC - PE

EJA / CAMPO / ÉTNICO

CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

MÓDULO 9

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL - PIL

GARANHUNS – AGOSTO/2006

PROPONENTES

Nadja Xavier Silva

Rua Luis Mendes, 90 – Aluísio Pinto – 55.291-020 – Garanhuns – PE

Telefones: Residencial: (87) 3762 – 4585 – Local de Trabalho – (87) 3761 – 1072

E-mails – xnadjas@hotmail.com; nsilvax@yahoo.com.br

Maria das Graças Lima

Rua Celso Galvão, 25 – Heliópolis – 55.290-000 – Garanhuns – PE

Telefones: Residencial – (87) 3762 – 5671 – Local de Trabalho – (87) 3761 – 1072

E-mail: mgdlima@bol.com.br

INSTITUIÇÃO

Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional

Praça Tavares Correia, 52

Heliópolis – 55.297-040 – Garanhuns – PE

Telefones: PABX - (87) – 3761 – 1072

FAX - (87) – 3761 – 1655

DADOS DO PROJETO

TÍTULO:

- Formação de Professores para a EJA do Campo com Valorização da Diversidade Étnico-Cultural

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- **Início:** setembro/2006
- **Término:** Outubro/2006

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

- Comunidade Quilombola Castainho – Rede Estadual – Garanhuns – PE
- Assentamento Santa Ângela – MST - Rede Estadual – Águas Belas – PE
- Assentamento Caiçara Vermelha – MST - Rede Estadual – Águas Belas – PE

PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

- Professores de EJA em assentamentos do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – Projeto Semeando Letras no Campo – Rede Estadual de Pernambuco
- Professores de EJA na Comunidade Quilombola Castainho – Programa Saberes da Terra - MEC / Rede Estadual de Pernambuco

APRESENTAÇÃO

Este Projeto está planejado para ser desenvolvido com Professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos do Campo em áreas de Assentamentos do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, no Município de Águas Belas – PE, a saber:

- Assentamento Santa Ângela, onde funciona uma turma de EJA com 18 alunos jovens e adultos camponeses assentados em processo de alfabetização, cursando o 1º Segmento da EJA do Ensino Fundamental, correspondente às séries iniciais, através do Projeto Semeando Letras no Campo, da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco em Parceria com o MST.

- Assentamento Caiçara Vermelha, também no município de Águas Belas – PE, onde foi iniciada recentemente uma turma de EJA com uma média de 25 alunos camponeses assentados para cursarem as séries iniciais do Ensino Fundamental.

- Comunidade Quilombola do Castainho, em Garanhuns – PE, surgida a partir de 1965, fundada por negros refugiados do Quilombo dos Palmares, após a morte do líder Zumbi. A comunidade atual se mantém da agricultura auto-sustentável, plantando principalmente mandioca, milho e feijão, produtos comercializados nos municípios de Garanhuns, Bom Conselho, Canhotinho, entre outros.

Com uma área de 190 hectares e cerca de 165 famílias de camponeses quilombolas habitando o local, esta comunidade foi reconhecida em maio de 1997.

Segundo informações, o nome da Comunidade se origina do nome de um animal - uma égua chamada Castanha - pertencente a um quilombola que pediu para o nome do lugar ser o do seu animal, ficando assim Castanho ou Castainho.

Recentemente teve início, nesta comunidade, a primeira turma de Educação de Jovens e Adultos do Campo do Programa Federal Saberes da Terra, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco e Movimentos Sociais do Campo (FETAPE / CPT). A turma está formada com 25 alunos quilombolas na matrícula inicial, na qual atuarão três Professoras e um Técnico Agrícola.

Desta forma, pretendemos trabalhar juntamente aos professores atuantes nessas comunidades, desenvolvendo uma proposta educacional de estudos e orientação para produção de material didático a partir de temáticas advindas das realidades étnico – sócio - culturais das próprias comunidades.

JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Neste momento inédito na História do Brasil em que se elaboram Políticas Públicas específicas para a Educação dos Povos do Campo, considerando suas especificidades regionais e étnico-culturais, este Projeto justifica-se pela carência de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos com temáticas relativas à Diversidade cultural de comunidades camponesas em áreas de Assentamentos do MST e de Quilombos nesta região do Agreste Meridional de Pernambuco.

Em razão disso, observamos que Professores da Educação do Campo desenvolvem aulas com materiais descontextualizados em relação à realidade específica das comunidades com as quais atuam no processo de ensino-aprendizagem, em consequência dessa realidade tais comunidades continuam passíveis de discriminações por parte da sociedade não camponesa e com necessidade de identificação étnico – sócio - cultural.

Entendemos, assim, que um trabalho de orientação aos professores para a produção e utilização de materiais específicos às aulas com essas comunidades minimizará o problema observado e promoverá maior identificação sócio-cultural através de aulas contextualizadas em suas próprias realidades.

Pretendemos, pois, encaminhar orientações para a produção de atividades com temáticas diversas relativas à História e Cultura dos próprios educandos, as quais serão debatidas e/ou pesquisadas na comunidade em que vivem para registros e produção de materiais didáticos, utilizando linguagens diversas como literatura, teatro, fotografia, vídeo, pintura, música, informática, dança, artesanato, entre outras, e que serão utilizados nas aulas.

Assim o presente trabalho é elaborado com a compreensão de que *“Todo ser humano tem uma raiz e desta raiz fazem parte a sua história (tudo o que aconteceu e que afetou a sua vida), a sua cultura (jeito de viver) e a sua identidade (ser um camponês, um Sem Terra, por*

exemplo)... E ainda de que “A história das Pessoas ou da comunidade precisa ser resgatada, lembrada, rememorada, compartilhada com outros, cada pessoa ou cada grupo buscando compreender o momento e o movimento nela existente e dali extraíndo significado para a sua vida.” (Caderno de Educação nº 11- Educação de Jovens e Adultos – MST – 1984).

Entendemos, desta forma, que a realização do Projeto se faz necessária como encaminhadora de um debate e/ou reflexão junto aos professores da Educação de Jovens e Adultos do Campo para uma maior reflexão da nova concepção de Educação do Campo através da qual os sujeitos camponeses devem ser considerados em suas especificidades étnico – sócio – culturais como sujeitos históricos produtores de saberes e cultura socialmente acumulados em meio à Diversidade camponesa existente no Brasil e, especificamente, nesta região do Agreste pernambucano.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar a Professores(as) da EJA do Campo orientação didática específica para uma produção de material didático com temáticas relativas à Diversidade Étnico-Cultural das comunidades camponesas onde atuam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover estudos de textos teóricos diversos com temáticas relativas à Diversidade Étnico-Cultural dos Povos do Campo;

- Desenvolver oficinas de produção de atividades diversas, envolvendo eixos temáticos referentes à Educação do Campo através de linguagens como: Literatura, Teatro, Informática, Artesanato, entre outras.

- Orientar a produção de um acervo de materiais didáticos a partir das produções dos alunos no tempo escola ou no tempo comunidade e sua utilização numa perspectiva interdisciplinar.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Leituras e debates de textos
- Oficinas de técnicas didáticas
- Produção de materiais em linguagens diversas
- Exposição / Apresentações das produções

CRONOGRAMA

SETEMBRO / 2006

- Apresentação do Projeto à GERE – Garanhuns e aos Movimentos Sociais envolvidos – MST e CPT;

OUTUBRO / 2006

- Estudos de textos teóricos
- Produção de Oficinas

POSSÍVEIS PARCEIROS

- Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco através da Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional; Comunidade Quilombola do Castainho
- Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST
- Comissão Pastoral da Terra – CPT
- FETAPE – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco.
- Ministério da Educação e Cultura – MEC

1. MARIA DAS GRAÇAS REIS SILVA

1.2 Secretaria Executiva de Educação de Alagoas

1.3 Rua Barão de Alagoas 141 – Centro Maceió, Tel.: (082) 33151331 / 32215071

E-mail: mgsilva@hotmail.com

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título – formação pedagógica em Língua Portuguesa para professores de Alfabetização da EJA.

2.2 Período de execução: agosto 2006 a abril de 2007, durante 8 meses.

2.3 Atendimento pedagógico a 102 municípios do Estado de Alagoas. Por estarmos desenvolvendo as ações do Programa Brasil Alfabetizado no Estado, entre as ações, encontra-se a parte pedagógica dos Alfabetizadores, no contexto do acompanhamento “in loco” como também as formações: inicial e continuada, uma vez que os alfabetizadores só podem iniciar as aulas após participar da formação pedagógica inicial, que corresponde a uma carga horária mínima de 30 horas.

3. INFELIZMENTE, o Estado de Alagoas está sempre nos primeiros lugares dos dados estatísticos no que se refere ao alto índice do analfabetismo. Assim sendo, a SEE não tem poupado esforço no sentido que tanto nos aflinge, uma vez que estamos envolvidos com a questão diariamente. A Secretaria, enquanto órgão gestor tem buscado constantemente parcerias com todas os segmentos sociais, ora com convênio com o governo federal, através de campanhas, programa de erradicação do analfabetismo Mediante a necessidade diagnosticada na Educação Básica, no contexto do Ensino Fundamental, a Secretaria Executiva de Educação atende a esta modalidade da EJA no Estado, através do Programa de Educação de Jovens e Adultos / PROEJA, por entender que seria a melhor forma de redirecionar as ações dessa modalidade, implementando as política publicas voltada à educação de Jovens e Adultos que não tiveram oportunidade de escolarizar-se no tempo de escolarização.

Atendendo as prerrogativas da Resolução nº 22 CD/FNDE? que respalda o Brasil Alfabetizado e de acordo com o processo pedagógico no seu artigo o alfabetizador voluntário pode participar do programa, alfabetizando Jovens e Adultos mesmo sem graduação ou

formação pedagógica, por isso se faz necessário o acompanhamento pedagógico sistemático desses alfabetizadores para que os mesmos se apropriem das competências necessárias no sentido de orientar o processo educativo dos alfabetizandos possuidores das mais variadas expressões culturais, fazendo entender que esses alfabetizandos são os sujeitos de sua aprendizagem na construção do conhecimento, fazendo uso social da leitura e da escrita no seu cotidiano.

4. Considerando um trabalho que venha atender os anseios de uma política educacional que ora vem se consolidando no país, no contexto da EJA, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, tendo em vista a linguagem como forma de interação humana que promove avanços, amplia atitudes que podem impulsionar o crescimento do homem nesse lugar de interação o texto (verbal e não verbal) é um meio pelo qual esses sujeitos trocam informações, partilham saberes, como também são vistos como atores construtores de um discurso aberto, amplo, contemplado as variedades lingüísticas compreendidas de diversas formas de realizar comunicação. Nessa perspectiva, deve-se buscar um trabalho voltado a realidade da educação de Jovens e Adultos, respeitando seus valores, sua diversidade, resgatando o tempo em que lhe foi negado de adquirir o conhecimento na sua trajetória de vida, não esquecendo que esses Jovens e Adultos trazem o seu conhecimento de mundo e à medida que se apropria das informações, reorganizam seu conhecimento. Já estruturando grandes avanços.

Nesse contexto espera-se que a educação de Jovens e Adultos no contexto da leitura e da escrita vivencia a leitura de mundo como um ato anterior à leitura da palavra no contexto da alfabetização seja além da aquisição e produção de conhecimento cognitivo, seja capaz de buscar a receita ideal para alcançar a alfabetização do sujeito cognocente.

O reencontro do alfabetizador e o alfabetizando, enquanto sujeito produtores de sua realidade nesse sentido, é preciso traçar exercício difícil da humildade, da coerência, da tolerância, sem deixar de ser crítico, como também uma prática coletiva entre educadores e educados.

O professor que se propõe a atuar na modalidade de EJA, deve partir dos conhecimentos social e cultural dos Jovens e Adultos, sempre respeitando as suas especificidades, atentar para uma questão importante que uma gestão importante que é conhecer as suas histórias de vida, os aspectos sociopsicológicos desses alfabetizandos. Nesse contexto, é que proponha desenvolver

a temática supracitada, na temática supracitada, na temática de contribuir com os professores alfabetizadores do programa Brasil Alfabetizado no Estado, acreditando no trabalho pedagógico voltado à luz da Educação Popular, trabalho e cidadania, norteado nos princípios Freireano. Enquanto que os estudos da Língua Portuguesa no processo de alfabetização dar-se-á através dos eixos temáticos que embasam os conteúdos, compreendendo: leitura Produção (oral e Escrita) e análise Lingüística.

Os trabalhos desenvolvidos nos encontros sistematizados com os professores alfabetizadores de cronograma, buscando sempre as práticas de sala de aula, fazendo reflexão para, posteriormente, as devidas intervenções.

5.1 OBJETO GERAL – Proporcionar aos professores alfabetizadores um redirecionamento da prática pedagógica em sala de aula, priorizando um trabalho de Língua Portuguesa centrado nos eixos norteadores de leitura, produção escrita e análise lingüística na concepção sócio-interacionista, construtivista.

ESPECÍFICOS

- Identificar as práticas pedagógicas em sala de aula com os alfabetizadores, buscando um perfil de educador voltado à realidade de EJA.
- Relacionar as atividades pedagógicas vivenciadas com a realidade dos eixos cognitivos que norteiam a Língua Portuguesa no contexto da EJA.
- Oportunizar uma metodologia motivadora, visando uma prática pedagógica norteada na concepção construtivista, sócio-interacionista.
- Data para o encontro da Oficina

11/08/2006 – Escola Rotary

02/09/2006 – Escola Normal Instituto de Educação

6. As atividades serão norteadas com base:

- levantamento dos números de alfabetizadores por Município;
- Visita “in loco”;
- Encontros mensais para a implementação das ações
- Retomada das propostas socializadas a cada encontro, com algumas intervenções.

7. CRONOGRAMA – Período de agosto de 2006 a abril de 2007.

Meses	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Dias	15 e 30	14 e 20	13 e 27	16 e 30	06 e 20	15 e 29	13 e 27	22 e 29	11 e 25

8. SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS – SEEAL
